



APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.4013/con.2022.181.ap>

Dr. Inácio Helfer (Editor-Chefe)

Doutorando Jaison M. Partchel (Editor-Adjunto)

Dr. Joel Decothé Jr. (Editor-Adjunto)

Doutoranda Luciane Luisa Lindenmeyer (Editora-Adjunta)

Dra. Polyana Tidre (Editora-Adjunta)

Caras/os leitoras/es, é com grande satisfação que publicamos o primeiro número de 2022 da Revista Controvérsia. A presente edição é composta por 8 artigos. Abrimos a seção de artigos com Barbara Smolniakof, mestranda em Filosofia na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Ozeias F. Rodrigues, mestrando em Filosofia na Universidade Federal do Paraná (UFPR), cujo texto se intitula **A polêmica sobre os transgênicos e a possibilidade de um método alternativo para a agricultura**. O artigo tem por objetivo discutir a controvérsia sobre o uso dos transgênicos na agricultura, apresentando duas perspectivas distintas a respeito do tema: a perspectiva dos proponentes da transgenia e a dos críticos, concluindo ser a última uma possível alternativa ética para a produção de alimentos. Júlia Sebba Ramalho Moraes, professora de Filosofia da Universidade Federal de Goiás (UFG), é autora do artigo **Hegel e a apercepção pura transcendental de Kant**. O artigo aborda a questão da interpretação de Hegel acerca do conceito de apercepção pura transcendental em Kant, concluindo que Hegel acaba por transformar a compreensão kantiana sobre o “eu penso” em sua concepção lógico-especulativa sobre o conceito subjetivo. A autora discorda, assim, da interpretação de Robert Pippin em *Hegel's Idealism*, o

qual defende que a concepção hegeliana sobre o conceito na *Ciência da Lógica* consistiria em uma continuidade da concepção kantiana sobre a apercepção pura transcendental. Julian Ritzel Farret e Willian Kalinowski, doutorandos em Filosofia na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), são autores de **A questão normativa à luz da filosofia moral de Santo Tomás de Aquino**, artigo cujo objetivo é descrever a questão normativa apresentada por Christine M. Korsgaard em seu *The Sources of Normativity*. Os autores também abordam a filosofia moral tomista, procurando nela uma possível resposta ao problema. Lucas Vollet, doutor em Filosofia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta o artigo **A questão da profundidade no debate sobre a divergência teórica: o custo da eliminação das intenções para avaliações do aprofundamento científico**, no qual o autor avalia a contribuição de uma teoria intencional para projetos de filosofia da ciência. Para isso, ele explora o conceito de intenção, que fez parte da polêmica semântica do século XX, para discutir a natureza dos enunciados da ciência e suas diferenças de profundidade. Na sequência, Lucio Antônio de Oliveira, mestrando em Filosofia na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresenta **Agostinho e o telos humano**, que visa analisar as implicações existenciais de uma das sentenças principais das *Confissões*, a saber, “Tu excitas para que se regozije o louvar-te, porque nos fizeste para ti e nosso coração está inquieto enquanto não repousar em ti”. A tese da qual parte o autor é a de que as inquietações existenciais seriam inerentes ao homem e significariam uma demanda por Deus. Luís Miguel Rechiki Meirelles, mestre pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), é autor de **Bentham e a justificação da punição**, artigo cujo escopo é a análise do problema da punição e como se pode justificar o dano intencional causado pelo Estado a um agente infrator no pensamento de Jeremy Bentham e na teoria utilitarista clássica. Para isso, o autor se serve sobretudo da obra *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. Marcio Renan Hamel, professor da Faculdade e do PPG de Direito da Universidade de Passo Fundo (UPF), escreve **Sobre a essência da justiça na filosofia de Platão: da justiça ideal à justiça possível**, artigo no qual apresenta uma investigação acerca do desenvolvimento da ideia de justiça de Platão em *A República* e em *As Leis*, concluindo que, enquanto na *República* Platão faria inúmeras previsões quanto à necessidade de leis postas pelo Estado, aproximando-se de um conceito jusnaturalista, em *As Leis* ele procederia por uma defesa maior da necessidade da legislação como meio de equilíbrio dos conflitos humanos. Rafaela Weber Mallmann, doutoranda em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), é autora do artigo **Emancipação da razão para quem? A filosofia kantiana sob perspectivas feministas**, no qual busca demonstrar aspectos da teoria kantiana sobre a posição da mulher e considerações sobre o imperativo categórico, para, em seguida, abordar as críticas feministas direcionadas ao filósofo. Para oferecer uma releitura feminista que utiliza os estudos de

Kant para fundamentar um feminismo ético, a autora se apoia em filósofas como Esperanza Guisán, Luisa Posada Kubissa, Stella Villarmeia e Nagl-Docekal.

Agradecemos a todas/os as/os articulistas pelo envio de suas contribuições. Lembramos que os textos submetidos à Revista *Controvérsia* são avaliados às cegas por dois pareceristas de área (procedimento *double-blind review*). Expressamos nossos agradecimentos a todos os pareceristas *ad-hoc* e integrantes do comitê científico que participaram através de zeloso trabalho do processo de edição do atual número.

Gostaríamos de dar as boas-vindas a Jaison M. Partchel, doutorando pela UNISINOS, que passa a integrar o comitê editorial da *Controvérsia* como novo editor-adjunto. Agradecemos ao trabalho de Joel Decothé Jr. e Polyana Tidre, que atuam pela última vez como editores-adjuntos no atual número da revista. Desejamos sucesso em seus futuros empreendimentos.

Anunciamos também que a partir deste número os artigos publicados na *Controvérsia* passam a contar com o DOI (*digital object identifier*), que permite a identificação única e permanente de cada artigo nos meios digitais.

Por fim, gostaríamos de anunciar que o próximo número da *Controvérsia*, cuja publicação está prevista para agosto de 2022, será dedicado a temas relacionados à filosofia de Søren Kierkegaard, e contará com a atuação da editora-convidada Natalia Mendes, doutoranda pela UNISINOS.

Desejamos a todas/os uma proveitosa leitura.